

As fritas estão enquadradas no grupo dos adubos de disponibilidade controlada e estão sendo usadas, com grande êxito em diversos países. (E. HALAVOLTA — 1960).

ESTUDO DE ADUBAÇÃO NPK E MICRONUTRIENTES EM FEIJÃO "COW-PEA"

GLADYS FERREIRA DE SOUSA
EMMANUEL DE SOUSA CRUZ
Engenheiros Agrônimos

Neste estudo procurou-se observar o efeito da aplicação de adubação NPK e micronutrientes em feijão 'cow-pea', bem como a resposta a aplicação do calcário.

Foram utilizados sete (7) tratamentos (1 — Testemunha, 2 — NPK + Zu + Cu + Bo + Mo + Mg; 3 — NPK + Cu + Bo + Mo + Mg; 4 — NPK + Zu + Bo + Mo + Mg; 5 — NPK + Zu + Cu + Mo + Mg; 6 — NPK + Zu + Cu + Bo + Mg; — 7 NPK + Zu + Cu + Bo + Mo), distribuídos em esquema experimental de parcelas subdivididas, com quatro repetições.

O ensaio constou ainda de 2 tratamentos extras (NPK + S e NPK).

Nas subparcelas foi utilizado tratamentos correspondentes a 0t e 2t de calcário/ha.

A adubação NPK foi recomendada pelo "Soil Testing" e correspondeu a 10 — 50 — 50 — dos elementos respectivamente. Os micronutrientes, o magnésio e o enxôfre foram utilizados nas seguintes dosagens :

- 20 kg de Zu $SO_4 \cdot 7 H_2O$ ha,
- 20 kg de Cu $SO_4 \cdot 5 H_2O$ ha,
- 20 kg de Cu $SO_4 \cdot 5 H_2O$ ha,
- 75 kg de Molibdato de sódio/ha
- 30 kg de MgO/ha
- 100 kg de gesso ha

A análise estatística revelou que as melhores produções foram obtidas nos tratamentos em que o Zn foi omitido com calcário e sem calcário respectivamente. As menores produções foram obtidas nos tratamentos Calcário e na Testemunha as quais entretanto diferem significativamente entre si.

INFLUÊNCIA DE ADUBAÇÃO NPK NO MILHO EM TERRA ROXA ESTRUTURADA

EMMANUEL DE SOUSA CRUZ
GLADYS FERREIRA DE SOUSA
Engenheiros Agrônimos

Estabeleceu-se o presente experimento objetivando determinar as respostas do milho a diferentes níveis de adubação, quando cultivado em Terra roxa Estruturada.

Este experimento constou de 18 tratamentos, distribuídos em delineamento de blocos ao acaso, com 2 repetições.

Foram utilizados 3 níveis de N (0,40 e 80 kg N/ha) 3 níveis de P (0,60 e 120 kg P₂O₅/ha) e 2 níveis de K (0 e 60 kg de K₂O/ha).

O fósforo foi totalmente aplicado em sulcos por ocasião do plantio.

O potássio foi totalmente aplicado 10 dias após ao lado da linha de plantio, juntamente com 1/4 da dosagem de nitrogênio, sendo os 3/4 restantes deste aplicado 40 dias após o plantio.

Este ensaio apresenta ótimo desenvolvimento vegetativo, devendo as respostas da adubação serem evidenciadas pelos dados de produção que serão apresentados por ocasião da explanação do trabalho.

Respostas de três espécies forrageiras:

Brachiaria Decubens, STAPF — Brachiria Ruzizensis GERMAIN

ET EVERARD e **Penisetum Purpureum** SCHUM) A ELEMENTOS FERTILIZANTES EM LATOSSOL AMARELO TEXTURA MÉDIA

EMMANUEL ADILSON S. SERRÃO
EMMANUEL DE SOUSA CRUZ
MIGUEL SIMÃO NETO
GLADYS FERREIRA DE SOUZA

Responsabilidade Analítica dos Solos:

— Joaquim Braga Bastos

Responsabilidade Analítica das Forrageiras:

— Maria Cardoso de Freitas Guimarães

No desenvolvimento deste trabalho, procurou-se determinar as respostas das forrageiras **Brachiaria decubens**, **Bracharia ruzizensis** e **Penisetum purpureum**, a diferentes elementos fertilizantes em Latossol Amarelo textura média, ocorrente no vale amazônico. Por outro lado foi possível observar o efeito residual dos fertilizantes aplicados.

As dosagens e fontes de elementos fertilizantes utilizados foram:

Calcário calcítico	4.000 kg de CaCO ₃ /ha
Sulfato de amônio ou uréia	160 kg de N/ha
Superfosfato triplo	220 kg de P ₂ O ₅ /ha
Cloreto de Potássio	200 kg de K ₂ O/ha
Carbonato ou sulfato de magnésio	40 kg de MgO/ha
Gêsso	200 kg de S/ha
Sulfato ou clorêto de Cobre	15 kg de Cu/ha
Sulfato ou clorêto de Zinco	20 kg de Zu/ha
Tetraborato de sódio	10 kg de B/ha
Molibdato de Sódio	0,5 kg de Mo/ha
Sulfato de Manganês	30 kg de Mn/ha